

Sobre o Convênio Acadêmico Internacional entre o Departamento de Antropologia Social e Cultural da Universitat Autònoma de Barcelona (DASC-UAB) e o Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (DA-USP)

MARCIO FERREIRA DA SILVA

É provável que a ideia de um convênio de cooperação acadêmica entre o DA-USP e o DASC-UAB tenha nascido de um encontro com Verena Stolcke, que não precisa de apresentação para os leitores de *Cadernos de Campo*. Doutora pela Universidade de Oxford, uma das fundadoras da pós-graduação em antropologia social no Brasil, Professora Emérita da UAB e das mais destacadas especialistas em estudos de gênero e outros marcadores sociais da diferença, no início dos anos 2000, em uma de suas frequentes visitas ao nosso país, Verena chamou minha atenção para as semelhanças de nossos departamentos, que favoreciam a construção de futuras pontes de cooperação. Ambos haviam atingido sua fase de maturidade acadêmica, abrigando uma grande variedade de linhas de pesquisa, ambos eram sensíveis à importância dos instrumentos de cooperação internacional, ambos se destacavam, em seus respectivos países, na produção de conhecimento e na formação de recursos humanos de alto nível. Além disso, embora falassem línguas diferentes, português-brasileiro, castelhano e catalão, os canais de comunicabilidade entre suas respectivas comunidades já eram garantidos pelas semelhanças desses idiomas de origem comum. Finalmente, ambos estavam situados em metrópoles notadamente estratégicas de seus respectivos continentes.

Mas, as afinidades virtuais entre dois centros não são condições suficientes para a

celebração de um acordo. Como ninguém desconhece, há basicamente dois tipos de convênios acadêmicos internacionais: aqueles que se desdobram em uma série frutífera de atividades e aqueles que nunca saem do papel. A única chance que um convênio tem de não se tornar mais um daqueles brocados produzidos nos *freeshops* da alta burocracia universitária decorre diretamente do interesse e do empenho de professores de ambos os centros, responsáveis por sua execução. Não foi difícil, entretanto, no caso em questão, encontrar em Barcelona alguém igualmente disposto a botar a mão na massa. No ano de 2005, minha colega, professora Montserrat Ventura i Oller, especialista em etnologia sul americana como eu, com experiência de trabalho de campo entre os Tschila do Equador e trabalhos publicados sobre pessoa, xamanismo e relações interétnicas, se apresentou como interlocutora privilegiada para as gestões que antecederam à celebração do convênio UAB-USP, celebrado em fins de 2006, sob nossa coordenação.

Desde então, o convênio UAB-USP, sob nossa coordenação, tem promovido, desde o primeiro ano de sua vigência, o intercâmbio de estudantes de graduação. Já o intercâmbio de pós-graduandos se iniciou um pouco mais tarde, nos dois sentidos. Em 2011, a USP abrigou a primeira iniciativa de estágio pós-doutoral de uma ex-aluna de Verena Stolcke. Paralelamente, na

qualidade de professor-visitante, tenho oferecido todos os anos na UAB, desde 2005, um curso sobre parentesco ameríndio, em seu Master oficial de investigação etnográfica, teoria antropológica e relações interculturais (da UAB), que agora também faz parte do Master inter-universitário de estudos latino-americanos, organizado pelo consórcio dos três centros de pesquisa catalães mais proeminentes, a UAB, a Universidade de Barcelona e a Universidade Pompeu Fabra. Além desta inserção, também nos marcos do convênio, meus colegas da USP, José Guilherme Magnani e Beatriz Perrone-Moisés, em anos diferentes, visitaram a UAB e ofereceram palestras ao professorado e alunos de pós-graduação. Paralelamente, a USP recebeu a visita das professoras Verena Stolcke e Montserrat Ventura, durante a realização da 1ª Jornada UAB-USP, em setembro de 2008, intitulada “*Identidade,*

Pessoa e Sexualidade”, da qual também fez parte meu colega da USP, professor Julio Assis Simões. Na 2ª Jornada UAB-USP, realizada em outubro de 2011, doutorandos de ambos os centros apresentaram comunicações por vídeo conferência, que foram comentados por professores da universidade alterna. A organização da 2ª Jornada contou com a participação dos editores das revistas *Cadernos de Campo*, da USP, e *Periferia*, da UAB, comprometidas com a publicação dos trabalhos dos colegas do centro parceiro e o apoio institucional das coordenações de pós-graduação e das chefias de ambos os departamentos.

Por estas iniciativas, o convênio USP-UAB, atualmente em fase de renovação, considera *Cadernos de Campo* e *Periferia* parceiros privilegiados nesta próxima etapa das atividades de cooperação: *Benvinguts a tots i a todes!*

autor

Marcio Ferreira da Silva

Professor Doutor do Departamento de Antropologia / USP